

Expectativa com leilão faz Bovespa registrar alta de 1,7%

por Teresa Cristina de Paula
de São Paulo

Diante da expectativa em relação ao segundo leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) operou em alta ontem. O Índice Bovespa, que mede o comportamento de 83 papéis mais líquidos do mercado, chegou a ganhar 4,5%, mas a partir das 11,30 horas recuou e fechou em alta de 1,7%.

Inicialmente, o mercado se animou com a perspectiva de entrada de dinheiro novo nas bolsas através da conversão e com o recuo de 2,4% na taxa de juros do "overnight", que se estabeleceu em 29,2%, ajustando-se a uma expectativa de inflação em torno de 19,5% para abril. A notícia de que o Ministério das Minas e Energia anunciou um esquema alternativo para recompor parte da produção de petróleo na plataforma marítima de Enchova, o que poderá diminuir as perdas da Petrobrás, teve pouco impacto sobre a cotação das ações da estatal, que fechou praticamente estável. Petrobrás PP C53 subiu 0,1%, fechando em CZ\$ 508,00, após ter sido negociada a até CZ\$ 530,00.

Depois da metade do pregão, iniciou-se um movimento de realizações de lucros.

Contribuiu para a retração dos preços uma expectativa em torno da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), que discutiu ontem medidas complementares à colocação de Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) de sessenta dias com compromisso de recompra, para enxugar

a liquidez do mercado. O Banco Central colocará na segunda-feira OTN em leilão e com o início do mês alguns analistas prevêem uma possível elevação das taxas de juro, o que poderia prejudicar o mercado de ações.

"O movimento de realização de lucros começou no mercado futuro, depois que o 'spread' entre o Índice Bovespa, negociado na Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), e o índice do mercado a vista chegou a 35%, e estendeu-se para a Bovespa", comentou um corretor. Ele relacionou este movimento a um rumor isolado dando conta de que papéis da Petrobrás não iriam mais fazer parte da carteira teórica do Índice Bovespa. O Ibovespa para junho fechou em 80,1 mil pontos, com um recuo de 4,76%.

O volume de negócios diminuiu 24,8%, para CZ\$ 6,61 bilhões. Deste total, o mercado de opções participou com uma fatia de CZ\$

1,157 milhão. Entre os papéis de primeira linha, as maiores altas ficaram para Banco do Brasil PP C59, que subiu 11,4%, para CZ\$ 390,01. Analistas de mercado consideram consistente o lucro líquido de CZ\$ 35,9 bilhões de Banco do Brasil nesse primeiro trimestre do ano e atribuíram a alta do papel ao resultado. Parapanema PP C65 registrou

valorização de 1,2%, fechando cotada a CZ\$ 24,90.

Na segunda linha, as maiores altas foram de Varig PP C18, com ganho de 26,3%, para CZ\$ 24,00; Bardella PP, 20,6%, para CZ\$ 1.990,00; Polipropileno PPA, 13,7%, para CZ\$ 16,50; e Ferro Ligas PP, 12%, para CZ\$ 5,60.

(Ver cotações na página 36)